

PONTOS CRÍTICOS NA REDACÇÃO DE RELATÓRIOS

Nota 1. Os temas dos números seguintes completam a lista apresentada em *Os 100 Erros Frequentes*, apresentada nesta mesma página. Estes assuntos podem ser esclarecidos procurando o respectivo tema no *Índice Temático* final em Azevedo (2011) [M. Azevedo (2011), *Teses, Relatórios e Trabalhos Escolares* (8ª ed.), Lisboa: Universidade Católica Editora, pp. 192-195].

Nota 2. Na terceira coluna indica-se a gravidade dos erros apontados numa escala de 1 a 5:

1. é convenção frequente;
2. é opção comum;
3. é regra generalizada;
4. a alternativa é inaceitável;
5. a alternativa é erro grave.

<u>Nº</u>	<u>Pontos Críticos</u>	<u>Nível</u>	<u>pp.</u>
101.	Abreviaturas. Podem-se usar abreviaturas em quadros ou tabelas, mas não podem ser usados como abreviaturas os termos cifrados das estatísticas do computador.	4	115 N.º 3
102.	<i>Apêndices.</i> Os apêndices devem ser sempre referenciados no texto e são determinados por letras (A, B, C) quando são múltiplos. Num artigo, onde normalmente não há mais que um apêndice, não se usam as letras.	3	31 N.º 3 46
103.	<i>Discussão 1.</i> Os resultados do trabalho devem ser discutidos na última secção do trabalho. Esta discussão constitui uma secção onde se revelam as competências analíticas do autor e não deve ficar limitada a meia dúzia de frases cansadas.	4	29
104.	<i>Discussão 2.</i> Na discussão do trabalho deve ficar claro quais são as inferências que têm apoio próximo nos dados analisados e quais são aquelas que são meras suposições sem apoio claro nos dados.	4	29
105.	<i>Estrutura 1.</i> O artigo de investigação costuma seguir um esquema clássico desenvolvido em quatro secções (identificadas ou não): (a) introdução (sem título), (b) métodos, (c) resultados, (d) discussão.	3	43-44
106.	<i>Estrutura 2.</i> Num artigo de investigação, o leitor deve poder ver clara e facilmente os seguintes elementos: (a) objetivos ou problema, (b) enquadramento teórico, (c) hipóteses, (d) variáveis implicadas nas hipóteses, (e) instrumentos para medir as variáveis, (f) fiabilidade e validade das medições, (g) confirmação ou não-confirmação das hipóteses, (h) conclusões. Alguns destes elementos poderão estar ausentes quando se trate de investigação de natureza mais qualitativa.	3	43
107.	<i>Estrutura 3.</i> O texto do relatório duma investigação quantificada deve conter explicitamente, nos seus devidos lugares, as seguintes palavras ou seus equivalentes: <i>objetivos ou problema, enquadramento teórico, hipóteses, variáveis, instrumentos, fiabilidade, validade, resultados, discussão, conclusões.</i>	3	30
108.	<i>Fiabilidade e validade.</i> Em trabalhos de natureza quantificada, é obrigatório indicar o grau de fiabilidade da medição. É também obrigatório encarar o problema da validação das medições mesmo que seja para dizer que ainda não há elementos para apoiar a validade das medidas.	4	22
109.	<i>Hipóteses 1.</i> Um trabalho de investigação quantificada deve indicar de forma explícita ou pelo menos implícita quais são as hipóteses que vão ser investigadas.	4	16
110.	<i>Hipóteses 2.</i> As hipóteses de investigação baseiam-se na teorização e aparecem depois da teorização. A teorização tem pois como função (a) introduzir o tema e (b) fundamentar os objetivos que vão ser expressos quer no problema, quer nas questões, quer nas hipóteses.	3	16-18
111.	<i>Instrumentos 1.</i> Um trabalho de investigação quantificada deve indicar claramente quais são as variáveis que vão ser medidas e como vão ser medidas.	3	17; 22
112.	<i>Instrumentos 2.</i> Quando se usa um dado instrumento, deve-se indicar claramente quais são as variáveis que ele mede e como.	3	22
113.	<i>Instrumentos 3.</i> Instrumentos não construídos pelo autor são descritos na metodologia, nomeadamente com amostras de itens das escalas, mas não são incluídos em apêndice. Poderão aparecer em anexos.	2	32
114.	<i>Introdução.</i> A palavra <i>introdução</i> , como título expresso, apenas aparece em teses e livros; não em artigos ou simples trabalhos escolares.	2	45
115.	<i>Objetivos ou problema.</i> Um trabalho de investigação deve expor claramente quais são os objetivos ou qual é o problema que estão na base da investigação.	3	17; 43
116.	<i>Lógica.</i> É preciso dar importância à sequência lógica do discurso e das inferências	4	33
117.	<i>Parágrafo primeiro.</i> A escrita do primeiro parágrafo merece atenção especial porque ele funciona como cartão de visitas. Deve ser um parágrafo pessoal, próximo do tema do trabalho, se possível sem citações, que agarre o leitor.	3	17
118.	<i>Participantes.</i> Descrevem-se os participantes (e não <i>sujeitos</i>), sejam indivíduos ou instituições, mas não se identificam pelos seus nomes reais. Quando for conveniente, podem-se usar pseudónimos.	3	

			22
119.	<i>Prazos e limites.</i> Para respeitar prazos, calcule generosamente o tempo de que vai precisar. Como regra prática, primeiro calcule com pormenor o tempo de que precisa para recolher dados e escrever o seu trabalho; depois, para ficar mais exato, multiplique por dois quando se trata de trabalhos de revisões teóricas; porém multiplique por três quando se tratar de trabalhos que implicam recolha de dados em campo.	3	58
120.	<i>Quadros e figuras.</i> Quadros e figuras devem-se numerados, titulados (os quadros, por cima, as figuras, por baixo), formatados adequadamente e referenciados antecipadamente no texto.	4	25
121.	<i>Resumo.</i> O Resumo tem formatação específica. No resumo não se incluem pormenores, muito menos pormenores técnicos.	3	10; 44
122.	<i>Reescreva.</i> Escreva e reescreva até que a linha do seu discurso fique clara e fluente.	3	55
123.	<i>Secções.</i> Ao contrário de livros e teses, os artigos e trabalhos académicos (a) não têm capítulos , (b) têm apenas secções e subsecções, (c) em número limitado, (d) sem numeração decimal, (e) sem finais de página em branco.	3	45
124.	<i>Tecnicismos 1.</i> Os tecnicismos de manual apenas aparecem em manuais; não se repetem em trabalhos escolares.	3	24
125.	<i>Variáveis.</i> Um trabalho de investigação quantificada deve indicar claramente quais são as variáveis que estão implicadas nas hipóteses e quais são os processos de medição de cada variável.	4	17; 22

Impressão em 2013, setembro 14, sábado